

## **6. Conclusão**

O presente trabalho propôs uma metodologia que permitisse, de forma simplificada, dar início ao gerenciamento de riscos da cadeia de suprimentos, dedicada à manutenção dos equipamentos que apóiam o controle do tráfego aéreo no país. Para isso, foi realizada uma pesquisa que para subsidiar a escolha de modelos de gerenciamento buscando aqueles que fossem o mais aderente possível às necessidades do negócio e da organização.

### **6.1. Aspectos Gerais**

O trabalho explorou aspectos inerentes ao gerenciamento da cadeia de suprimentos e pesquisou na literatura, modelos de gerenciamento de riscos adequados às atividades de manutenção dos equipamentos eletrônicos do controle do tráfego aéreo. Foram estudados três modelos especificamente, o modelo de gerenciamento de riscos na cadeia de suprimentos, sugerido por Miccuci (2008), o modelo de gerenciamento de riscos pelo Project Management Institute – PMI e os Gestão de Riscos – Princípios e Diretrizes da ABNT NBR ISO 31000:2009 com objetivo de formular uma única metodologia. Com base neste estudo foi proposta uma norma intitulada “Gerenciamento Riscos no Programa de Trabalho do Parque de Material de Eletrônica da Aeronáutica do Rio de Janeiro - PAME-RJ”

Foi proposto um cronograma de implantação dividido em duas fases, onde a primeira se daria de forma imediata e a segunda um ano após, por julgar ser o tempo mínimo necessário para que a organização adquira a maturidade necessária no gerenciamento da cadeia de suprimentos com foco no gerenciamento de riscos. Alguns questionamentos foram formulados e puderam ser respondidos no decorrer do trabalho. Porque os riscos devem ser gerenciados? Se o risco é uma condição de incerteza no futuro, qual a melhor estratégia no presente? O gerenciamento da cadeia de suprimentos por si só já não seria um bom negócio para a organização e os interessados? Quais serão as reais vantagens da gestão de riscos em uma organização?

## 6.2. Contribuição da Pesquisa

O modelo sugerido propõe uma norma, como forma de materializar o estudo e de perpetuar, na organização, o gerenciamento de riscos na cadeia de suprimento.

O trabalho também desperta a atenção para um mercado cada vez mais globalizado, apontando para soluções de pouca duração. Portanto, deve-se estar preparado para mudanças antes que estas ocorram e passa ser fundamental adequar-se ao novo cenário, tendo em vista que a resposta as mudanças são demoradas e difíceis de serem implementadas com sucesso e caso não haja um olhar atento a este movimento, as chances de sucesso passam a ser escassas.

O gerenciamento de riscos oportunamente se insere neste cenário da cadeia de suprimentos promovendo previsibilidade dos eventos.

## 6.3. Limitação do Trabalho

A aplicação do modelo pretendia explorar o modelo de Lambert e Cooper (2004), buscando reconhecer as fragilidades geradas pelas funções de negócio em todos os processos da cadeia de suprimentos. Mas seria uma aplicação extremamente ampla que demandaria uma investigação mais aprofundada por todas as áreas de negócio. Optou-se então por concentrar-se apenas nas funções “compras e financeiro” conforme destacado no Quadro 10.

Não houve tempo hábil para implementação da metodologia de gerenciamento de riscos com coleta de resultados para viabilizar uma análise detalhada, não permitindo assim tecer críticas ao modelo e realizar sua validação.

## 6.4. Sugestões para Continuidade do Estudo

Durante a realização do trabalho vários aspectos, do ponto de vista da autora, despertaram interesse para que fossem pesquisados com maior grau de profundidade e outros despontaram por uma curiosidade natural em conhecer os resultados das implementações sugeridas. Com base neste raciocínio são sugeridas as seguintes pesquisas:

1. Averiguação dos resultados do presente trabalho para a consolidação e aprimoramento do modelo proposto, a partir das lições aprendidas após as implementações da primeira e segunda fase;

2. Aplicação do modelo proposto em outros órgãos governamentais e em empresas privadas que desejem iniciar o gerenciamento de riscos na cadeia de suprimentos;
3. Benefícios e dificuldades vistos pelo fornecedor quando convidados a integrarem o gerenciamento de riscos de uma cadeia de suprimentos;
4. Criação de um banco de dados, com os principais riscos e erros cometidos ao longo da cadeia de suprimentos e respectivas propostas de soluções de contorno e de contingenciamentos para servirem como apoio aos iniciantes em gerenciamento de riscos na cadeia de suprimentos;
5. Custo e benefício de se tornar uma organização resiliente;
6. Necessidade de ferramentas, formação e treinamento em conhecimentos específicos das áreas de gerenciamento de risco e erro na cadeia de suprimentos;
7. Desenvolvimento de um modelo reativo de gerenciamento de riscos na cadeia de suprimentos, complementando o modelo pró-ativo proposto;
8. Mapeamento detalhado da cadeia de suprimentos, apontando suas fragilidades, com objetivo de propor um novo projeto que contemple a agilidade e a resiliência na medida adequada.